

RELAÇÃO ENTRE PSICOLOGIA E RELIGIOSIDADE NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS: PESQUISA REALIZADA EM UMA IGREJA DE MANAUS

**RELATIONSHIP BETWEEN PSYCHOLOGY AND RELIGIOSITY IN THE
TREATMENT OF MENTAL DISORDERS: RESEARCH PERFORMED IN A
CHURCH OF MANAUS**

**RELACIÓN ENTRE PSICOLOGÍA Y RELIGIOSIDAD EN EL TRATAMIENTO DE
LOS TRASTORNOS MENTALES: INVESTIGACIÓN REALIZADA EN UNA
IGLESIA DE MANAOS**

**Timóteo da Silva Pacheco¹, Norberto Dantas de Góes Filho², Dúnia Crystie Mendonca Martinelli³,
Lays Bianca de Oliveira Lima⁴, Laís de Andrade Pinto⁵, Larissa Rafaela de Oliveira Fujimoto⁶,
Rozangela Gomes Almeida⁷, Miriam Monteiro Araújo⁸, Luana Carvalho Pinto⁹, Joyci Pereira
Lima¹⁰**

DOI: 10.54899/dcs.v23i92.6199

Recibido: 17/06/2026 | **Aceptado:** 10/07/2026 | **Publicación en línea:** 17/07/2026.

RESUMO

No Brasil uma parcela considerável da população possui uma crença religiosa. Tendo em vista em vista esta realidade no contexto nacional, e que há estudos que apontam para relevância de se abordar, na psicoterapia, questões associadas à religiosidade do indivíduo que busca o tratamento de suas demandas, esta pesquisa tem como objetivo investigar a relação entre a psicologia e a religiosidade no tratamento de transtornos mentais. Na pesquisa constatou-se que a religiosidade não está dissociada de quem o indivíduo é, pois sua crença influencia em questões como a forma como interage socialmente, seus pensamentos, decisões e sua visão de mundo. Fato este, que

¹ Graduado em Psicologia, Centro Universitário Fametro (FAMETRO), Manaus, Amazonas, Brasil.
E-mail: timóteo.pacheco@gmail.com

² Graduado em Psicologia, Centro Universitário Fametro (FAMETRO), Manaus, Amazonas, Brasil.
E-mail: norbertogoes99@gmail.com

³ Graduada em Psicologia, Universidade Estácio de Goiás (Estácio Goiás), Goiânia, Goiás, Brasil.
E-mail: duniamartinelli@icloud.com

⁴ Especialista em Neuropsicologia, Instituto de Pós-Graduação e Graduação (IPOG), Manaus, Amazonas, Brasil.
E-mail: laysbianca84@gmail.com

⁵ Graduada em Psicologia, Centro Universitário Fametro (FAMETRO), Manaus, Amazonas, Brasil.
E-mail: laisandrade psicologia@gmail.com

⁶ Graduanda em Psicologia, Centro Universitário Fametro (FAMETRO), Manaus, Amazonas, Brasil.
E-mail: fujimoto.larissa21@gmail.com

⁷ Graduada em Psicologia, Centro Universitário Fametro (FAMETRO), Manaus, Amazonas, Brasil.
E-mail: rgomesalmeida@yahoo.com.br

⁸ Graduada em Psicologia, Centro Universitário Fametro (FAMETRO), Manaus, Amazonas, Brasil.
E-mail: miriam13_araujo@yahoo.com.br

⁹ Graduada em Psicologia, Centro Universitário Fametro (FAMETRO), Manaus, Amazonas, Brasil.
E-mail: luanapinto89@outlook.com

¹⁰ Especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental, Grupo Zayn, Curitiba, Paraná, Brasil.
E-mail: joycilima.psi@gmail.com

revela a importância de que o psicoterapeuta esteja aberto para acolher e buscar compreender a religiosidade de seu cliente, trabalhando-a de modo que se torne um recurso potencializador de sua recuperação. Trata-se de um estudo de caráter descritivo, com uma abordagem quantitativa e qualitativa, e que contou com dados coletados em campo. Os dados foram analisados através da análise do conteúdo. O instrumento utilizado foi uma entrevista semiestruturada, e o perfil dos participantes da pesquisa foram pessoas de 21 a 40 anos de idade, que tenham uma crença religiosa e já passaram por processo psicoterapêutico.

Palavras-chave: Religiosidade. Psicologia. Transtornos Mentais. Psicoterapia.

ABSTRACT

In Brazil a considerable portion of the population has a religious belief. In view of this reality in the national context, and that there are studies that point to the relevance of addressing, in psychotherapy, issues associated with the religiosity of the individual who seeks to deal with their demands, this research aims to investigate the relationship between psychology and religiosity in the treatment of mental disorders. In the research it was found that religiosity is not dissociated from who the individual is, because their belief influences issues such as how they interact socially, their thoughts, decisions and their worldview. This fact, which reveals the importance of the psychotherapist being open to welcome and seek to understand his client's religiosity, working in such a way that it becomes a potential resource for his recovery. This is a descriptive study, with a quantitative and qualitative approach, and which included data collected in the field. The data were analyzed through content analysis. The instrument used was a semi-structured interview, and the profile of the research participants was people from 21 to 40 years old, who have a religious belief and have already gone through a psychotherapeutic process.

Keywords: Religiosity. Psychology. Mental Disorders. Psychotherapy.

RESUMEN

En Brasil, una parte considerable de la población posee una creencia religiosa. Ante esta realidad nacional y los estudios que señalan la relevancia de abordar en psicoterapia cuestiones asociadas a la religiosidad de la persona que busca tratamiento, esta investigación tuvo como objetivo analizar la relación entre la psicología y la religiosidad en el tratamiento de los trastornos mentales. Se constató que la religiosidad no está disociada de la identidad del individuo, pues sus creencias influyen en la interacción social, los pensamientos, las decisiones y la visión del mundo. Esto evidencia la importancia de que el psicoterapeuta esté abierto a acoger y comprender la religiosidad del paciente, trabajándola como un recurso potencial para su recuperación. Se realizó un estudio descriptivo, con enfoques cuantitativo y cualitativo y datos de campo. La información se examinó mediante análisis de contenido, a partir de entrevistas semiestructuradas con personas de 21 a 40 años que poseían creencias religiosas y habían pasado por psicoterapia.

Palabras clave: Religiosidad. Psicología. Trastornos Mentales. Psicoterapia.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

Comumente é feita a distinção entre o conceito de religiosidade e espiritualidade. De acordo com Freitas (2014) o primeiro está mais voltado para as práticas, rituais e vivências de um indivíduo dentro de uma determinada religião. Já o segundo, como definido por Marques (2010), é uma espécie de mentalidade universalmente acessível ligada à questões como o cultivo de valores, transcendência e fé. O autor diz que, apesar de ser importante essa distinção, é algo questionável, pois esses dois conceitos são compostos de experiências, inclinações e sentimentos similares, ou seja, na prática é difícil fazer esta diferenciação.

Em uma pesquisa realizada por Oliveira e Junges (2012) a religiosidade é apontada como a expressão da espiritualidade de uma pessoa que possui uma crença religiosa, portando são conceitos ligados um ao outro, e não dissociados. Vasconcelos (2006) diz que a espiritualidade é religiosa, quando essa experiência tem tal impacto na transformação da vida do indivíduo, que o mesmo enxerga isso não apenas como a mobilização de seus recursos internos, como também pela ação de uma entidade maior, significada pela pessoa como Deus. Em outras palavras, a espiritualidade não está necessariamente ligada a religiosidade, contudo, a segunda, é espiritual.

No Brasil uma parcela considerável da população possui uma crença religiosa. De acordo com o censo realizado pelo IBGE (2010), apenas 8% dos brasileiros se declararam ateus ou deístas. Constatou-se que, de forma majoritária, os cidadãos do país se identificam como cristãos católicos ou protestantes (87%). O restante da população se divide entre as religiões espírita, candomblé, umbanda, judaísmo, islamismo, entre outras.

Tomando estes dados e tendo em vista que, de acordo com Goto (2011), as crenças e vivências religiosas fazem parte de quem o indivíduo é, pois estão diretamente ligadas com o modo de ser-do-homem, faz-se importante a pesquisa no que diz respeito a relação existente entre a psicologia e a religiosidade no tratamento de transtornos mentais. Segundo Luchetti et al. (2010) os clientes têm o desejo de que sejam abordados, pelo o psicólogo, fatores voltados para as suas crenças religiosas. Para Peres et al. (2007) o conhecimento e valorização dos sistemas de crenças religiosas do indivíduo contribui para a aderência do mesmo a psicoterapia e promove melhores resultados.

Freitas (2014) diz que pesquisas feitas com psicólogos recém formados revelam que, apesar de reconhecerem a importância da religiosidade na vida do indivíduo e, perceberem a presença da mesma na fala e experiência de seus clientes, sentem-se despreparados para lidar com

essa realidade, pois têm receio de agir de forma antiética. A autora ainda diz que essa temática ainda é pouco abordada na academia, gerando a insegurança nesses graduandos de, no seu futuro profissional, lidar com assuntos desta natureza. Moreira-Almeida, Neto e Koenig (2006) falam que é necessário o bom treinamento dos profissionais psicólogos para estarem capacitados a trabalhar com clientes que possuam crenças religiosas, integrando essas crenças que o indivíduo traz consigo à prática clínica, para a promoção do bem-estar.

Lomax, Karff e Mckenny (2002) trazem que a habilidade de inquirir a respeito da vida espiritual e religiosa do indivíduo é uma importante competência psicoterapêutica, além de que as informações a respeito da vida religiosa do paciente revelam, frequentemente, elementos importantes que podem contribuir na recuperação do mesmo. Corroborando com essa ideia Peres, Simão e Nasello (2007) afirmam que, com o intuito de diminuir sintomas e dificuldades relacionadas à saúde mental, a psicoterapia busca reconhecer e utilizar a crença religiosa de seus clientes em seus tratamentos.

Levando em consideração a importância da abordagem deste conteúdo no processo psicoterapêutico, estabeleceu-se, como objetivo geral da presente pesquisa, investigar a relação entre a psicologia e a religiosidade no tratamento de transtornos mentais. Foram delineados os seguintes objetivos específicos: 1) Identificar as possíveis formas de participação da religiosidade no tratamento de transtornos mentais; 2) Verificar a relevância em abordar, na clínica, questões relacionadas a religiosidade do indivíduo.

Uma das contribuições geradas por intermédio dessa pesquisa, na direção da sociedade, é proporcionar um conteúdo que diminua o distanciamento de determinadas populações, que possuem suas crenças religiosas, da psicologia, como também a disponibilização de um meio de conscientização da importância da psicologia e dos profissionais capacitados na área, para uma escuta qualificada das demandas do ser.

No que diz respeito a uma contribuição gerada para a academia, essa pesquisa poderá ser uma fonte de consulta em relação ao tema proposto na pesquisa, contribuindo com dados coletados em campo que trazem reflexão a respeito do assunto abordado na mesma.

Em relação a contribuição para a ciência, esse trabalho traz reflexões baseadas em referências e dados reais que discorrerão a respeito de quais os resultados gerados por intermédio da cooperação entre a psicologia e a religiosidade, ou seja, essa pesquisa trará informações relevantes que poderão contribuir como um reforço teórico a respeito da temática proposta na pesquisa.

METODOLOGIA

A pesquisa é de caráter quantitativo e qualitativo, buscando investigar e descrever de forma aprofundada o conteúdo das informações que serão coletadas em campo. De acordo com Mynaio (2001) a pesquisa qualitativa é aquela que trabalha com o universo de significados, motivos, crenças, etc. o que corresponde a um espaço mais profundo das relações. Em relação quantitativa, Bazzanella (2013, p. 93) diz que este tipo de pesquisa tem como foco a “mensuração de fenômenos, envolvendo a coleta e análise de dados numéricos”.

O artigo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa de campo, visando compreensão e investigação do tema proposto. Segundo Fonseca (2002) a pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que são realizadas, através de diferentes tipos de recursos, coleta de dados junto a pessoas.

Trata-se de um estudo descritivo. De acordo com Triviños (1987) a pesquisa descritiva é aquela que tem como objetivo descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade.

Para o desenvolvimento da pesquisa um dos instrumentos utilizados foi uma entrevista semiestruturada, na qual foram feitas sete perguntas aos participantes. Além da entrevista foram utilizadas referências de artigos científicos, livros e revistas científicas coletados em diferentes bases de dados, para fundamentação teórica do presente estudo.

Para a coleta de dados buscou-se apoio do setor de serviço social do local da pesquisa (um centro social de uma igreja na cidade de Manaus). O mesmo presta assistência à comunidade dos bairros próximos e de pessoas de outras localidades que solicitam os serviços lá prestados. Dentro deste setor existe um trabalho organizado por profissionais psicólogos. Estes profissionais contactaram pacientes, que já haviam sido atendidos lá e que já tinham recebido alta, para os convidarem a participar da pesquisa.

Foi utilizada, para a análise dos dados, a técnica de análise do conteúdo que, Segundo Bardin (2011), está relacionada a busca da compreensão e da descrição do fenômeno que se está observando ou investigando.

A entrevista foi realizada em uma das salas do local designado para a pesquisa. O ambiente é espaçoso, climatizado, oferecendo conforto, com banheiro, luz e poltronas acolchoadas.

Inicialmente a proposta do pesquisa era de ser feita uma entrevista com uma amostra de 15 pessoas de 21 a 40 anos, que possuem uma crença religiosa e já passaram por um processo

psicoterapêutico. Porém, por conta de algumas dificuldades encontradas na fase de contactar os clientes, a amostra passou por um ajuste, indo para o número de 12 indivíduos. Os entrevistados tiveram liberdade de expressarem suas visões no que diz respeito ao conteúdo das perguntas.

Na pesquisa foram respeitadas as determinações apresentadas na resolução 466/12 que traz diretrizes necessárias, no desenvolvimento de pesquisas científicas com seres humanos, para que os direitos e dignidade dos mesmos possam ser devidamente observados. As entrevistas só foram realizadas mediante a concordância dos participantes, expressa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A presente pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da Fundação Alfredo da Matta- FUAM, na data de 21/05/2020. O número de seu parecer é 4.041.660.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a finalidade de apresentar os resultados da pesquisa sobre a relação entre a psicologia e a religiosidade no tratamento de transtornos mentais, foram elaborados tópicos a partir das perguntas feitas aos participantes. A discussão dos resultados será realizada por intermédio de um paralelo do conteúdo trazido nas respostas dos participantes com a compreensão de outros autores a respeito da temática da pesquisa.

Colaboração entre a Psicoterapia e a Religiosidade no Tratamento de Transtornos Mentais (Formas de Participação da Religiosidade na Psicoterapia)

De acordo os dados coletados na pesquisa 100% dos participantes se declararam cristãos evangélicos, disseram ter passado por processo psicoterapêutico e acreditam que a psicoterapia somada a sua fé contribuiu para sua recuperação.

66,6% dos participantes relataram que, no processo psicoterápico que vivenciaram, seus psicólogos não abordaram nada a respeito de sua religiosidade. Com base neste dado, conclui-se que os entrevistados consideram este sistema de crenças importante para o seu bem estar, pois, apesar de o tema não ter sido discutido na psicoterapia, utilizaram a sua religiosidade como recurso potencializador de sua recuperação.

Os resultados da pesquisa no que diz respeito a colaboração entre psicoterapia e a religiosidade do cliente, no tratamento de transtornos mentais demonstra a obtenção de resultados

positivos na recuperação do paciente. Isso pode ser verificado, por exemplo, na fala de P.2, que relatou ter “um resultado grande”. P.8 disse que a abordagem do assunto religiosidade na clínica “facilita e muito” o processo de recuperação. P.10 fez o paralelo de sua vida religiosa com a psicoterapia: “Eu congrego, estou fazendo o tratamento certo e estou melhor”.

As respostas obtidas na pesquisa vão de encontro com aquilo que Frankl (1991) diz em sua obra “A Psicoterapia na Prática”. De acordo com ele o cuidado na direção do indivíduo deve ser integral, pelo fato de as dimensões biológica, psicológica e social, serem projetadas na dimensão espiritual e, esta última, ter papel importante na busca pelo sentido da vida.

De acordo com Oliveira e Jungues (2012) a religiosidade é a forma de expressão da espiritualidade de uma pessoa que possui uma crença religiosa. Portanto a visão de mundo desses indivíduos está ligada a esta crença e pode funcionar como um recurso mobilizador de fatores importantes na recuperação do paciente, como apontado pelos autores. Em concordância com isso Frankl (1989) traz que todo ser humano, em maior ou menor grau, sente o desejo de encontrar um sentido para a vida e se refere a esta busca como “Valor de Sobrevivência”.

Tendo em vista a importância da religiosidade na construção da visão de mundo da pessoa, faz-se importante a abordagem do tema na clínica para a compreensão de seu sistema de crenças e, em cima do mesmo, trabalhar o processo psicoterapêutico, como esclarecido por Peres, Simão e Nasello (2007). Os autores afirmam que, com o intuito de diminuir sintomas e dificuldades relacionadas à saúde mental, a psicoterapia busca reconhecer e utilizar a crença religiosa de seus clientes em seus tratamentos.

De acordo com Peres et. al (2007) o conhecimento e valorização dos sistemas de crenças religiosas do indivíduo contribui para a aderência do mesmo a psicoterapia e promove melhores resultados. Pode-se perceber a materialização dessa afirmativa nos relatos de P.2 e P.8. O primeiro disse que sua psicóloga abordou a sua religiosidade no processo psicoterapêutico, o que o fez lembrar de algumas coisas que ele tinha esquecido sobre sua vida religiosa e, como consequência, aliado às técnicas da psicoterapia, teve um “grande resultado”. P.8 relatou que acredita que falar sobre religiosidade na psicoterapia “facilita, e muito” a recuperação.

Farris (2005) aponta que a abertura que o psicólogo dá para a escuta das vivências e crenças religiosas do paciente é determinante na relação que será estabelecida entre psicoterapeuta e cliente. Em uma pesquisa realizada com psicólogos, por Oliveira e Jungues (2012), através das respostas dos participantes, constatou-se que a escuta e o respeito das crenças religiosas do cliente são questões fundamentais para que se possa ser estabelecido um vínculo

terapêutico e uma compreensão aprofundada do que tem gerado sofrimento nesse indivíduo fragilizado.

A religiosidade pode tanto ter efeitos positivos na vida do cliente, como efeitos negativos. Moreira-Almeida, Neto e Koenig (2006) advertem que, a depender da forma como a pessoa vivencia a sua religiosidade, essas crenças podem gerar sentimento de culpa, dúvida, ansiedade e depressão, por aumento da autocrítica. E Dalgalarondo (2008) traz que conteúdos religiosos podem ser usados como forma de preenchimento de questões relacionadas a doenças mentais de base, fenômeno que ele nomeia de “conversão religiosa”. O autor diz que, diferente deste fenômeno, experiências religiosas cotidianas, por mais intensas que sejam, são estados normais da consciência e, portanto, cabe à psicologia identificar, distinguir essas questões.

Oliveira e Jungues (2012) realizaram uma pesquisa em que constataram que há casos em que a crença do sujeito nem sempre traz as respostas e reflexões necessárias para sua recuperação. Os autores notaram que os participantes de sua pesquisa, antes de passarem pela psicoterapia, já haviam buscado auxílio nas igrejas e em práticas religiosas, porém permaneciam com as mesmas demandas. Desta maneira, em situações como esta, cabe ao psicólogo, como explicitado por Valle (2005), tomar a transcendência de seu paciente como dimensão humana, e não agir como juiz de valor a respeito das crenças de seu cliente, levando-o a um processo de reflexão, baseado na forma como ele enxerga o mundo. O fato apresentado revela a importância de profissionais capacitados para a escuta e tratamento das demandas do ser humano, pois, apesar da importância das crenças e práticas religiosas, existem demandas que necessitam de uma atenção especializada por parte de pessoas que tem conhecimento técnico a respeito do aparelho psíquico.

Ribeiro (1999) diz que a psicoterapia que é realmente eficiente é aquela que coloca o sujeito, a todo momento, diante de si mesmo, isto é, de suas escolhas, de seu cotidiano, de suas atitudes, pensamentos, e de suas crenças. Com isto, pode-se entender que, na psicoterapia, o profissional psicólogo tem o dever de levar o indivíduo a uma auto reflexão de quais comportamentos e crenças tem sido saudáveis para ele e, dessa forma, manejar o processo para que o cliente encontre respostas para suas demandas. No caso da vivência da religiosidade de uma forma não saudável, conclui-se, que a forma de condução da psicoterapia é esta, anteriormente citada.

Religiosidade como Recurso Facilitador da Recuperação do Indivíduo

33,3% dos participantes responderam “sim” para a pergunta: “Dentro do processo houve algum momento em que foi conversado a respeito de suas crenças religiosas?”. No que diz respeito ao modo como perceberam a relação entre a psicologia e a religiosidade, estes entrevistados relataram que a interação entre esses dois campos gerou resultados positivos no que tangia a sua recuperação.

De acordo com Sanchez e Nappo (2007), as populações que possuem algum tipo crença religiosa, a enxergam como uma possibilidade terapêutica. Isso pode ser evidenciado na fala de P.10, quando diz: “Eu acho que sem fé o cara não anda”.

Freitas (2014) aponta, em sua pesquisa, que alguns estudos falam a respeito da relação que há entre a religiosidade e saúde mental. Baseando-se nos mesmos a autora relata que a religiosidade pode funcionar como:

suporte social, como determinante de um estilo de vida mais saudável, muitas vezes funcionando como fatores de proteção; como orientadora de um sentido para a dor e para o sofrimento e consequente resiliência em seu enfrentamento; como motivadora de fé, consolo e esperança, dentre outros.

Podemos constatar a religiosidade funcionando como suporte social e fator de proteção na fala de P.3, quando o mesmo relata que a sua crença religiosa, estava ajudando-o a superar a demanda que estava vivenciando e até mesmo conseguiu parar de tomar os remédios para a ansiedade.

Constata-se, no relato do entrevistado, que suas crenças e práticas religiosas contribuíram para o bem estar psíquico, pois seus níveis de ansiedade diminuíram. Em concordância com isso Stroppa e Moreira Almeida (2008), falam da religiosidade como um importante fator ligado de forma positiva ao desenvolvimento de uma boa saúde física e mental, felicidade, bem-estar, entre outras questões.

Relevância da Abordagem da Religiosidade do Cliente na Psicoterapia

Quanto à relevância de se abordar ou não na clínica questões relacionadas a religiosidade, dos 8 participantes que disseram “não” quando perguntados se houve algum momento em que o tema foi abordado em sua psicoterapia, 62,5 % relataram que acreditam que teria sido importante

falar sobre este assunto durante o processo. Por outro lado, 37,5 % dos entrevistados deste grupo falaram que acham que não teria relevância. Isso pode ser verificado, por exemplo, na fala de P.6 que disse: “Eu acho que não. Porque no meu caso tratava mais sobre o que eu estava sentindo no momento.” Neste caso o participante considera que não há a necessidade de falar a respeito do fator religiosidade na clínica, contudo enxerga nas crenças religiosas um recurso que pode ser usado a favor de sua recuperação. Quando questionado se acreditava que o processo psicoterapêutico, somado à sua fé, contribuiu para sua melhora, P.6 disse que “sim”.

Com relação a essa questão, Moreira-almeida, Neto e Koenig (2006), trazem que fatores como a crença do cliente em alguma religião, a participação dele em algum grupo religioso, a importância que o paciente atribui a essas crenças, podem ser abordadas durante o tratamento, para que o profissional psicólogo possa ter uma noção de como conduzir o processo. Ponto importante de ser destacado pois, além de P. 6 outros dois entrevistados (P.7 e P12) responderam “não” para esta última pergunta.

O resultado apresentado neste questionamento vai de encontro com o que Lucchetti et al. (2010) aponta em um de seus estudos. Segundo os autores os clientes sentem o desejo de que sejam abordados, na psicoterapia, questões voltadas para suas crenças religiosas. Isso se dá porque, de acordo com Goto (2011), as vivências e crenças religiosas do indivíduo estão diretamente ligadas ao ser-do-homem. Com base nesta afirmação, pode-se concluir que estes fatores não estão desvinculados de quem a pessoa é, o que influencia em todas as áreas da sua vida.

Para discorrer a respeito das respostas dos participantes que acreditam que teria sido importante falar a respeito do assunto em questão, no processo psicoterapêutico que passaram, foram divididas as seguintes categorias:

Crença em um Ser Superior

Como resposta a esta última pergunta P.1 disse:

Com certeza. eu acredito que a fé em Deus ou em um ser superior, independente da religião, é muito importante para um tratamento psicológico, porque traz uma certeza de algo que talvez a pessoa não consiga sozinha... Quando eu acredito que Deus pode me ajudar nesse processo a caminhada fica mais fácil.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, P.5 relatou que “Teria sido importante (ter

abordado sua religiosidade no processo) ... tenho a crença em Cristo”. Através dessas respostas, pode-se perceber que as participantes, na vivência de sua religiosidade, depositam, na figura de seu Deus, a confiança de um auxílio que contribuirá para a sua recuperação. Fato este que pode ser observado, quando P.1 diz: “quando eu acredito que Deus pode me ajudar nesse processo, a caminhada fica mais fácil.”

Tais respostas vão de encontro com o que Pinto (2007) fala a respeito de religião. O autor diz que uma das formas que as pessoas podem enxergá-la, é como uma fonte de força. Em concordância com essa ideia, Fornazari e Ferreira (2010) através de uma pesquisa, mostraram que a crença em algo superior contribui na significação ou ressignificação das situações que cercam o indivíduo e isso pode colaborar na recuperação dele. Potanto, pode-se concluir que a fala de P.1 e P.5, são a concretização do conteúdo trazido pelos autores.

Interrelação entre as Dimensões do Ser (Bio, Psico, Social, Espiritual)

Segundo Boff (2006) a dimensão espiritualidade tem como significado o experimentar de uma força interna que se sobrepõe às próprias capacidades do ser. Esta ideia, pode ser complementada pela afirmativa de Vasconcelos (2006) que diz que a espiritualidade é religiosa, quando essa experiência tem tal impacto na transformação na vida do indivíduo, que o mesmo enxerga isso não apenas como a mobilização de seus recursos internos, como também pela ação de uma entidade maior, significada pela pessoa como Deus.

Essas questões podem ser percebidas na fala da maioria dos participantes ao justificarem o motivo pelo qual acreditam que teria sido relevante falar sobre sua religiosidade no processo psicoterapêutico. P. 1 disse:

Com certeza. eu acredito que a fé em Deus ou em um ser superior, independente da religião, é muito importante para um tratamento psicológico, porque traz uma certeza de algo que talvez a pessoa não consiga sozinha.

Ao analisar essa resposta, é possível observar que a entrevistada, atribui à figura de Deus, obtenção dos recursos necessários para a superação de suas demandas. Ela relatou que acredita que a “fé em Deus ou em um ser superior” é “muito importante” pelo fato de que “traz a certeza de algo que talvez a pessoa não consiga sozinha.” A entrevistada ainda acrescentou que, o acreditar em Deus, torna a sua “caminhada... mais fácil.”

P.6, ao ser questionada a respeito da pertinência do conteúdo trazido na pergunta em

questão, falou: “Acho muito importante. Por causa da Palavra (Bíblia), daquilo que a gente já conhece né... ajuda muito. eu acredito que não é só físico é espiritual (demandas)...eu creio que ajuda sim.”

Barreto e Carmo (1995) fazem um resgate histórico e apresentam um quadro em que o Brasil, na segunda metade do século XX, passa por um processo de mudança, no qual as doenças deixam de ser infecciosas e parasitárias e aumentam os casos de patologias crônico-degenerativas. Vasconcelos (2006) diz que vivências podem colocar o ser humano diante de uma crise existencial, o que pode levá-lo a buscar recursos para o enfrentamento da enfermidade na espiritualidade.

Isso reforça a ideia de se buscar, na psicoterapia, recrutar a espiritualidade do cliente que, no contexto da pesquisa está ligada à religiosidade, como ferramenta para a sua recuperação. P.6 falou que o recrutamento deste fator é “muito importante” por estar ligada à questões que alicerçam sua espiritualidade e, quando se referiu às suas demandas, disse que “não é só físico é espiritual. Outra resposta que pode ilustrar a pertinência da abordagem da religiosidade do cliente, aliada ao processo psicoterápico, é a de P.5 quando disse “A minha vida religiosa junto com a psicoterapia me ajudou muito”.

As contribuições trazidas por Barreto e Carmo (1995) e Vasconcelos (2006) mostram como é impossível tratar o cliente de forma fragmentada, pois algo gerador de angústia, em qualquer uma das dimensões da vida do ser humano, vai impactar todas as outras, pois estão interligadas, como mencionado por Lucchetti et al. (2010)

Benefícios da Psicoterapia

Nas respostas dos participantes, no que diz respeito aos resultados que obtiveram na psicoterapia, constatou-se, na fala de 100% dos entrevistados, que o processo foi avaliado como algo benéfico e que proporciona resultados positivos. Como exemplo, pode-se destacar a fala de P.1, na qual a mesma trouxe que teve “um excelente resultado” e, em seguida, relatou que encontrou respostas em relação às demandas que a motivaram a buscar auxílio na psicologia.

Termos como: “bons resultados”, “resultados positivos”, “excelente resultado”, apareceram com frequência nas respostas dos participantes. Questão essa que revela a relevância de um trabalho qualificado em relação ao tratamento das demandas do ser humano.

Dentro dos relatos dos entrevistados, é possível salientar alguns dos benefícios que o

processo psicoterapêutico pode proporcionar, são eles:

Autoconhecimento

Ao falar sobre os resultados que obteve na psicoterapia P.1 disse que o processo o “ajudou muito” a “entender alguns comportamentos internos”. Pode-se perceber, na fala do participante, que o processo psicoterapêutico que vivenciou, o levou a uma autoanálise que possibilitou a tomada de consciência e compreensão da forma como se comportava.

Ribeiro (1999) diz que a psicoterapia realmente eficiente é aquela que, a todo momento, coloca o indivíduo diante de si, ou seja, permite a tomada consciência de seus comportamentos, emoções, pensamentos, vivências, crenças. Esta afirmativa se concretiza na fala de P2. O entrevistado, discorrendo a respeito dos resultados de sua psicoterapia, disse que conseguiu se libertar de algumas crenças falsas que tinha a respeito de si e de outras questões envolvendo sua trajetória de vida. Ao concluir sua resposta, falou “aprendi a me entender”. Pode-se perceber que a psicoterapia viabilizou que o entrevistado entrasse em contato com suas questões internas geradoras das demandas que o levaram a buscar auxílio.

Em concordância com esta visão, Stone (2005), fazendo um paralelo com o tratamento realizado por curandeiros em culturas milenares, diz que a psicoterapia, em sua forma mais simplista, é um processo “em que o curandeiro (o terapeuta) promove a consciência do suplicante (o paciente) de modo a curar sua angústia mental.”

Portanto conclui-se que a psicoterapia é uma ferramenta promotora de uma experiência, na qual o indivíduo pode visualizar aspectos sobre sua própria vida que antes não tinha ciência. Em outras palavras, se autoconhecer.

“Crescimento Pessoal”

Wolberg (1988) traz que a psicoterapia se caracteriza por um método de tratamento de problemas de ordem emocional, no qual uma pessoa capacitada para o atendimento psicológico se utiliza de conhecimentos e técnicas da área, estabelecendo uma relação profissional com o paciente com o objetivo de remover ou modificar sintomas, retardar seu aparecimento, corrigir padrões disfuncionais, bem como promover o crescimento e o desenvolvimento da personalidade.

Essas contribuições da psicoterapia podem ser percebidas na fala de P.2. Ao ser

questionado a respeito dos resultados que obteve na psicoterapia o entrevistado relatou: “Foram bons resultados. Eu tive muita melhora, muita melhora mesmo. Cresci como pessoa, tirei algumas falsas crenças que eu tinha sobre mim e outras coisas, aprendi a me entender.”

P.3 disse que se sentiu melhor em seu processo psicoterapêutico, pois o mesmo contribuiu pra que ela compreendesse “algumas coisas que estavam pendentes” em sua vida.

Cordioli (1998) fala a respeito do funcionamento da psicoterapia. Nas palavras do autor, dentro do processo

O terapeuta utiliza especialmente a comunicação verbal (as diferentes intervenções) e a relação terapêutica com a finalidade de influenciar o paciente e fazer com que modifique emoções, pensamentos, atitudes ou comportamentos considerados desadaptativos.”

Por meio das referências e respostas dos entrevistados, constata-se que outra forma de participação da psicoterapia, na recuperação do cliente, é como um recurso que possibilita a recuperação e “crescimento” do indivíduo através da transformação de questões geradoras de sofrimento.

CONCLUSÃO

A realização desta pesquisa mostrou como um fator tão importante, que é a crença religiosa do ser humano, ainda é pouco utilizada pelos psicoterapeutas como um recurso potencializador de sua recuperação. A maior parte dos entrevistados relatou que essa questão não foi abordada no seu processo psicoterapêutico e que acreditam que teria sido importante falar a respeito de suas crenças religiosas em sua psicoterapia.

Constatou-se, mediante as respostas dos participantes e referenciais, que algumas das formas de participação da religiosidade na psicoterapia são como forma de significação da vida e das situações que cercam o indivíduo, como facilitadora do estabelecimento do vínculo terapêutico e como facilitador do processo de recuperação do cliente. A proposta da pesquisa não foi discutir doutrinação religiosa na clínica, contudo apontar que as práticas e crenças religiosas do paciente estão diretamente ligadas com quem ele é, pois influenciam na forma como interage socialmente, toma suas decisões, pensa e sente. Dessa forma, é relevante a busca da compreensão de se sistema de crenças, na psicoterapia, para usá-la a favor da recuperação do paciente.

Considerando que todos os participantes, nos seus relatos, apontaram que tiveram resultados positivos na psicoterapia, ressalta-se aqui a importância da psicologia no tratamento

de transtornos mentais. Observou-se que a espiritualidade do cliente, diante de determinadas demandas, não é suficiente para trazer a atenção ou reflexões necessárias para a superação do adoecimento. Por intermédio dos relatos dos entrevistados percebe-se que, apesar de considerarem suas crenças como algo significativo no seu bem estar, buscaram a psicoterapia por enxergarem esse processo como algo fundamental no tratamento de suas demandas, seja de ordem biológica, psíquica, social e até mesmo espiritual. Isso aponta para a indispensabilidade da escuta e atenção, de profissionais capacitados para trabalhar com o aparelho psíquico indivíduo, das demandas do ser humano.

Percebe-se que ainda há poucos materiais que discutem de forma aprofundada a temática da pesquisa, algo que limitou as possibilidades dos aspectos que poderiam ser discutidos neste estudo.

Tendo em vista que ainda há uma gama de possibilidades do que se pode estudar a respeito do tema e que é uma questão atual, é importante que mais pesquisas e estudos sejam realizados sobre este assunto. Discuti-lo não só viabiliza uma compreensão mais aprofundada do ser humano, como também pode diminuir o distanciamento entre as populações que possuem crenças religiosas da psicologia.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, M.; CARMO, E. Mudanças em padrões de morbimortalidade: conceitos e métodos. In: MONTEIRO, C. (org.). **Velhos e novos males da saúde no Brasil**. São Paulo: HUCITEC, 1995.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BAZZANELA, A. **Metodologia científica**. Indaial: Uniasselvi, 2013.
- BOFF, L. **Espiritualidade: um caminho de transformação**. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2013.
- CORDIOLI, A. V. **Psicoterapias: abordagens atuais**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- DALGALARRONDO, P. **Religião, psicopatologia e saúde mental**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FARRIS, J. R. Aconselhamento psicológico e espiritualidade. In: AMATUZZI, M. M. (org.). **Psicologia e espiritualidade**. São Paulo: Paulus, 2005. p. 161-172.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FORNAZARI, S. A.; FERREIRA, R. R. Religiosidade/espiritualidade em pacientes oncológicos: qualidade de vida e saúde. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 265-272, 2010.

FRANKL, V. E. **Um sentido para a vida**. Aparecida: Editora Santuário, 1989.

FRANKL, V. E. **A psicoterapia na prática**. São Paulo: Papirus, 1991.

FREITAS, M. H. Religiosidade e saúde: experiências dos pacientes e percepções dos profissionais. **Revista Pistis & Práxis: Teologia e Pastoral**, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 89-105, 2014.

GOTO, T. A. Fenomenologia e experiência religiosa em Paul Tillich. **Revista Abordagem Gestáltica**, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 137-142, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

Disponível em:

ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religiao_Deficiencia/caracteristicas_religiao_deficiencia.pdf. Acesso em: 4 nov. 2020.

LUCCHETTI, G. *et al.* Espiritualidade na prática clínica: o que o clínico deve saber? **Revista Brasileira de Clínica Médica**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 154-158, 2010.

LOMAX, J. W.; KARFF, R. S.; MCKENNY, G. P. Ethical considerations in the integration of religion and psychotherapy: three perspectives. **Psychiatric Clinics of North America**, v. 25, n. 3, p. 547-559, 2002.

MARQUES, L. F. O conceito de espiritualidade e sua interface com a religiosidade e a Psicologia Positiva. **Psicodebate**, Porto Alegre, v. 10, p. 135-151, 2010.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOREIRA-ALMEIDA, A.; NETO, F. L.; KOENIG, H. G. Religiosidade e saúde mental. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 28, n. 3, p. 242-250, 2006.

OLIVEIRA, M. R.; JUNGES, J. R. Saúde mental e espiritualidade/religiosidade: a visão de psicólogos. **Estudos de Psicologia**, São Leopoldo, v. 17, n. 3, p. 469-476, 2012.

PERES, J. F. P. *et al.* Spirituality and resilience in trauma victims. **Journal of Religion and Health**, v. 46, n. 3, p. 343-350, 2007.

PERES, J. F. P.; SIMÃO, M. J. P.; NASELLO, A. G. Espiritualidade, religiosidade e psicoterapia. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 34, supl. 1, p. 136-145, 2007.

PINTO, E. B. Gestalt-terapia de curta duração para clérigos católicos: elementos para a prática. **Revista Abordagem Gestáltica**, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 173-174.

RIBEIRO, J. P. **Gestalt-terapia de curta duração**. São Paulo: Summus, 1999.

SANCHEZ, Z. M.; NAPPO, S. A. A religiosidade, a espiritualidade e o consumo de drogas. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 34, supl. 1, p. 73-81, 2007.

STONE, M. H. História da psicoterapia. In: EZIRIK, C. L. (org.). **Psicoterapia de orientação analítica: fundamentos teóricos e clínicos**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

STROPPIA, A.; MOREIRA-ALMEIDA, A. Saúde e espiritualidade: uma nova visão da medicina. Belo Horizonte: Inede, 2008. p. 427-443.

THE AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Religious/Spiritual Commitments and Psychiatric Practice**. Washington, DC: American Psychiatric Association, 2006.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VALLE, J. E. R. Religião e espiritualidade: um olhar psicológico. In: AMATUZZI, M. M. (org.). **Psicologia e espiritualidade**. São Paulo: Paulus, 2005. p. 83-107.

VASCONCELOS, E. M. A espiritualidade no cuidado e na educação em saúde. In: VASCONCELOS, E. M. (org.). **A espiritualidade no trabalho em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2006. p. 13-157.

WOLBERG, L. R. **The technique of psychotherapy**. Philadelphia: Grune & Stratton, 1988.